



[11/9/25, congrès spirite,]
professeur Mélusson [spirite]
/ [photographie de presse] /
[Agence Rol]

Georges Mélusson

O Grande Pesquisador Espírita Incansável

Na Busca Pela Imortalidade Da Alma No Além-Túmulo

(1865 - 1932)

(Os Últimos Combatentes Espíritas Da França De Allan Kardec)

*

Nascido em 1865, em uma família católica de Lyon.

Filho de um materialista convicto e de uma católica que foi criada em um convento onde ela tinha entrado para pronunciar seus votos, a educação foi totalmente voltada para o materialismo integral.

Com a idade de 17 anos, assistia um dia a uma sessão de magnetismo, sonambulismo e lucidez, que ele se interessou no mais alto grau. Empiricamente, ele tentou reproduzir os fenômenos que tinha testemunhado; buscava sensitivos magnéticos para obter esses fenômenos e, obteve resultados espantosos que incitaram a trabalhar cada vez mais nesse campo especial.

Chegava assim até o começo desse século, tendo obtido fenômenos inacreditáveis de lucidez à distância, mas não se ocupando de modo nenhum de espiritismo, não conhecendo nem a coisa, nem a palavra. tomava por histórias pouco sérias as narrativas de fantasmas e de almas do outro mundo, em que se resumia pouco depois para mim todas as "fantasias ocultas".

Um dia, por volta de 1906, em que fazia experiências de lucidez a 12 ou 15.000 quilômetros de distância com uma sensitiva (uma jovem que só conhecia a língua inglesa) que (eu não sabia então por que nem como) aliviava frequentemente leves indisposições, simplesmente aplicando-lhe alguns passes com ou sem contato; ela me pedia, antes de começar a sessão, para curar-lhe as pálpebras que doíam horrivelmente.

Após alguns passes destinados a adormecê-la e a colocá-la no estado conveniente para as experiências em questão, que curava a seu pedido e que coloquei em apoiá-la, com meus polegares, através das pálpebras sobre os globos oculares e girando, emitindo mentalmente, como sempre, o profundo desejo de lhe ser útil; sem lhe observar os olhos, continuava meus passes até um momento em que, por suas condições de insensibilidade, eu a julgava em estado de sono lúcido.

Ao aproximava dela para lhe fechar os olhos, quando, recolhendo docemente as mãos, ela me perguntou quem era o cavalheiro tão gentil, tão afável, com um olhar cheio de bondade que se encontrava atrás de mim; eu me virei num movimento brusco, pois estava longe de supor que havia ali uma testemunha, nos espiando; mas eu não vi ninguém.

A curiosidade ficou, não é preciso dizer, despertada ao máximo; e fiz à sensitiva perguntas e mais perguntas. Ela descreveu o aspecto, a fisionomia, a expressão e o rosto de meu pai, falecido há pouco, e causou uma grande perturbação, pois eu ainda era profundamente materialista nessa época; durante vários meses, examinava com atenção todas as possibilidades que me vinham à mente: leitura ou transmissão de pensamento, lucidez na visão de um retrato, ou simplesmente imaginação, alucinação dela ou minha; mas uma após a outra eu rejeitava todas essas hipóteses.

Tudo aquilo foi tão incompreensível para mim, o personagem em questão respondendo com a personalidade de meu pai, podia fazer gestos, podia me ouvir e me compreender, embora não existisse a reciprocidade; ele devia então poder se comunicar por gestos e me veio a idéia de colocar questões em princípio podendo se resolver por um sim ou um não com um sinal da cabeça, em seguida por frases cujas palavras seriam indicadas soletrando as letras por movimentos de braços, segundo a posição que essas ocupam no alfabeto.

Eu repito, era naquele momento completamente profano em relação ao Espiritismo, e com mais forte razão, experiências de golpes de pancadas e comunicações obtidas por procedimentos análogos aos que eu empregava por minha vez.

Desde a primeira sessão quando eu utilizava o meio de correspondência por letras, o comunicante afirmou que era o espírito de meu pai e sobre minha questão: "O que

é um espírito?" ele me aconselhou a ler as obras de Allan Kardec e de Léon Denis, o que eu fiz desde minha volta à Europa, em 1907.

Eu me lançava de corpo e alma nas pesquisas minuciosas, lendo vários milhares de volumes a favor e contra o espiritismo, assistindo a centenas de sessões, denunciando a fraude ou a mistificação em numerosos casos, estabelecendo em muitos outros a alucinação, a imaginação ou o erro. O resultado me conduziu, depois de cinco novos anos, a constatações que eu posso resumir como segue (digo bem "constatação" e não "crenças" ou "suposições").

Despojei de mim o velho homem, fazendo tábua rasa de tudo o que eu tinha aprendido, de tudo o que eu sabia anteriormente desde minha infância concernente à vida, à filosofia, às religiões, à moral e Deus.

Georges Mélusson filiou-se às fileiras do Espiritismo e se tornou um ardente defensor do Espiritismo que foi alimentado pelas constatações da sobrevivência da alma no além-túmulo e na orientação do Codificador do Espiritismo, o mestre de Lyon, Allan Kardec.

Alphonse Bouvier diretor de revista "La Paix Universelle", muito conceituado nos meios espíritas, dedicada ao estudo do magnetismo curativo e ao espiritismo experimental passou a presidência a seu novo pupilo George Mélusson, permanecendo como presidente honorário e presidindo a seção magnetismo.

Em 1918, Georges Mélusson ingressou na Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo, na rua Terraille, 7 na cidade de Lyon, logo após, ele se tornou o vice-presidente desta associação que foi criado por Adolphe Laurent de Faget que representou um grande bastião na defesa dos postulados do Espiritismo como diretor do jornal Progrès Spirite, que era o mais lido no mundo espírita daquela época.

Em 1919, fundou, com Alphonse Bouvier a Sociedade de Estudos Psíquicos e Espíritas de Lyon e, posteriormente, ajuda na Federação Espírita de Lyon.

Georges Mélusson publicou em 1931 uma obra intitulada "Pourquoi je suis spirite" (Porque eu sou espírita).

Georges Mélusson foi contemporâneo e conviveu com os grandes gigantes do Espiritismo como: Léon Denis, Gabriel Delanne, Felix Remo, Léon Chevreuil, Jean Meyer, Coronel de Rochas, Professor Charles Richet, Maître Philippe e participou na era de ouro em que eram produtivos e saudáveis os Congressos Espíritas.

Proclamou as palavras que reverberava a fé racional que foram ditadas pelo Espírito da Verdade Codificadas por Allan Kardec.

Primeiramente, eis minha definição do Espiritismo, dizia:

É uma compreensão especial científica, filosófica e moral dos seres e das coisas.

"Porque foi dentro do Espiritismo que encontrei uma concepção da vida, uma explicação de nossa existência e de nosso destino, uma moral e um senso de religião que me satisfizeram plenamente quanto a todas essas relações; foi ela que suprimiu em mim todo medo da morte, fez-me compreender a bondade e como chegar a ela; foi por ela que eu recebi as mais plausíveis respostas quanto às questões: Por que a vida? Quem somos? De onde viemos? Onde vamos?"

E, assim, eu devo dizer também que tive provas da realidade dos fatos que apresento, os quais me levaram a concluir que é no Espiritismo que se encontra a maior parte do pouco de verdade que é permitida aos humanos conhecer durante sua vida material."

O último grande espírita francês Georges Mélusson desencarnou em 1932, na cidade de Lyon, na França. (*)

() O Movimento Espírita da França e na Europa no começo da década de 1930, estava praticamente morto, os grandes líderes espíritas que conheceram as grandes lutas travadas por Allan Kardec estavam em sua maioria desencarnados, e os que haviam estavam idosos, conforme se refletem no último grande Congresso Espírita de Londres de 1928 realizado no velho continente. Aonde as dezenas de delegações espíritas de diversos países era como uma Torre de Babel.*

Irmão W. e Jorge Hessen

www.autoresespíritasclassicos.com